



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ARGUMENTAÇÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O “CASO DE FRANCISCA DO SOCORRO” EM MILAGRES/CE

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa; Nádia Faria dos Santos; Cícera Alves Agostinho de Sá;
Antônio Roberto de Araújo Souza; Orientador Gilton Sampaio de Souza.

Universidade do Estado do Rio Grande Norte – corrinhacordeiro@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande Norte; nadia26farias@gmail.com.; Universidade do Estado do Rio Grande Norte – cicalvesdsa@gmail.com; *Universidade Federal de Juiz de Fora* – roberto.souza@crede20.seduc.ce.gov.br; Universidade do Estado do Rio Grande Norte – giltonssouza@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar elementos do processo argumentativo, no gênero artigo de opinião, produzido por alunos do ensino médio em uma escola pública de Milagres/CE, acerca da violência contra a menor Francisca do Socorro no ano de 1943, sendo atualmente parte da cultura do município. O *corpus* é constituído por uma amostragem de dois artigos de opinião da pesquisa intitulada Cultura e Religião no Ensino de Português em Milagres/CE: estudo da argumentação em artigos de opinião sobre o “caso Francisca do Socorro”, ainda em andamento. O trabalho apresenta um aporte teórico que advém da Nova Retórica e de estudos ligados à argumentação no discurso. Além desses, advém ainda, estudos relativos à cultura, sociointeracionismo bakhtiniano, aos estudos do texto e do discurso e à Linguística Aplicada ao Ensino de Português. Interessam-nos analisar teses, valores e hierarquias, que emergem da produção textual sobre o “caso Francisca do Socorro”, assim, usamos a metodologia qualitativa, para a constituição e análise do *corpus*. Os resultados apontam que, os valores concretos e abstratos, estão presentes nos textos, sobretudo, é na hierarquia que identificamos a obediência e a justiça acerca do ocorrido. Compreendemos, assim, que os estudos dos processos argumentativos estão presentes nos artigos de opinião e contribuem para a interação entre a argumentação no discurso e o estudo da cultura em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Argumentação; Artigo de Opinião; Ensino de Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de estudo dois artigos de opinião, sobre o “caso Francisca do Socorro” no município de Milagres/CE. Focaliza o trabalho com a cultura local em aulas de Língua Portuguesa, sobretudo, os processos argumentativos. Como objetivo para esse artigo, pretendemos analisar as teses, os valores e as hierarquias em excertos do gênero produzido pelos alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública. Objetivamos, ainda, contribuir com o ensino de Língua Portuguesa envolvendo a cultura local para a produção textual.



O presente trabalho apresenta dados do *corpus* pesquisado para a dissertação intitulada Cultura e Religião no Ensino de Português em Milagres/CE: estudo da argumentação em artigos de opinião sobre o “caso Francisca do Socorro”, ainda em andamento. A pesquisa está vinculada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE e têm o apoio financeiro da FAPERN/CAPES¹ e está ligada ao Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET), especificamente na linha de pesquisa “Estudos de Processos Argumentativos”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *campus* de Pau dos Ferros.

Para o desenvolvimento deste artigo adotamos um aporte teórico que advém da Nova Retórica (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014), e de estudos ligados à argumentação no discurso (REBOUL, 2004; ABREU, 2006; SOUZA, 2003, 2008; FIORIN, 2014; entre outros) e da relação cultura (BOAS, 2010;), sociointeracionismo bakhtiniano, à Linguística Aplicada ao Ensino de Português, e o ensino de Língua Portuguesa (BAKTHIN/VOLOCHÍNOV, 2012; ANTUNES, 2003; □MARCUSCHI, 2002, GERALDI,1996; entre outros).

O *corpus* utilizado é constituído por dois artigos de opinião, escritos por alunos do primeiro ano do ensino médio, sobre parte da cultura local de Milagres/CE. Nos artigos focalizaremos elementos culturais acerca do ato de violência contra Francisca do Socorro ocorrido no ano de 1943, no qual cada aluno/orador expõe seu ponto de vista acerca do assunto em questão, contribuindo para o estudo voltado para a produção de texto no cotidiano escolar.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido através da abordagem qualitativa, pois utilizamos da análise dos artigos de opinião, trazendo excertos destes para ilustração acerca dos processos argumentativos e do ensino de Língua Portuguesa no que diz respeito à produção textual. Assim, a abordagem qualitativa está presente em diversos contextos de pesquisa, haja vista que “exige que o mundo seja examinado como ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita esclarecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.49).

Interessa-nos analisar, teses, valores e hierarquias que emergem nos artigos de opinião, acerca do “caso Francisca do Socorro”, através do ponto de vista de cada aluno/orador na constituição do texto em aulas de Língua Portuguesa.

¹ Essa pesquisa tem o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e a Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN)



Dessa forma a nossa investigação se deu através da abordagem qualitativa, por envolver a produção de textos em sala de aula, uma temática local e de conhecimento da comunidade. Outrossim, ao desenvolver uma sequência de atividades, como pesquisa, leitura e escrita de um determinado gênero, estamos fazendo uso da pesquisa qualitativa, pois de acordo com Oliveira (2007) é caracterizada por ser um estudo detalhado de um determinado caso, grupo de pessoas da sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos inicialmente a discussão para situar o leitor quanto à teoria específica da argumentação no discurso, do ensino de Língua Portuguesa, da cultura e do artigo de opinião com o propósito de responder o objetivo elencando na introdução do artigo.

3.1 ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: teses, valores e hierarquias apresentada pela Nova Retórica

A Nova Retórica ou Teoria da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) defende que a argumentação é constitutiva da linguagem humana, ou seja, através de discurso oral e escrito. Esse discurso é apresentado por e um orador que pretende a adesão de um auditório. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 20) “para que uma argumentação se desenvolva, é preciso de fato, que aqueles a quem ela se destina lhe prestem alguma atenção”. Desse modo, toda argumentação envolve um orador que defende uma tese e almeja que o auditório aceite. O bom orador procura persuadir e convencer seu auditório através de suas teses. Assim, para Abreu (2006, p. 45):

Ao iniciar um processo argumentativo visando ao convencimento, não devemos propor de imediato nossa tese principal, a ideia que queremos “vender” ao nosso auditório. Devemos antes preparar o terreno para ela, propondo alguma outra tese, com a qual nosso auditório possa antes concordar. (ABREU, 2006, p.45)

Nesse sentido, em um processo argumentativo, antes de propor uma tese principal, devemos conhecer o auditório, para termos a certeza que haverá concordância com o que foi repassado. Com efeito, Ide (2000, p. 51), destaca que “a tese define-se como uma proposição (uma frase) que formula precisamente o que diz o texto (e, de maneira mais geral, o que diz a inteligência em face



da realidade), tendo em vista enunciar o verdadeiro ou o falso”. Partindo desse pressuposto, uma única frase diz tudo de um texto, tendo em vista que o conteúdo expressa o verdadeiro ou o falso no discurso. É através do discurso que ocorrem as interações, constituindo, assim, relações entre os sujeitos. De acordo com Souza (2003, p. 64):

Nas interações discursivas que constituem as relações sociais dos seres humanos, os sujeitos falantes, os oradores, ao construírem os seus textos, o que implica em defender teses, dialogam com os seus interlocutores também nas relações estabelecidas entre as teses argumentadas, uma vez que, nessa interação dialógica, o orador almeja convencer o seu auditório da veracidade ou plausibilidade de seus argumentos, de sua tese (*logos*), ou muitas vezes, interpelá-lo (*pathos*) a agir de uma forma desejada pelo orador (*ethos*).

O processo de interação presente nas relações entre seres humanos contribui para a construção de aprendizagem. Nesse contexto, ao defender suas teses, o orador direciona valores na interação com os interlocutores, tendo como ponto de partida o convencimento de seu auditório. Sousa (2003) apresenta os pilares da argumentação, mostrando a correspondência que cada um assume no processo argumentativo, sendo à tese (*logos*), o auditório (*pathos*) e o orador o (*ethos*). Esses pilares estão presentes na argumentação no discurso.

Encontramos também nos processos argumentativos, os valores que são apresentados como valores abstratos e valores concretos pela Nova Retórica. Segundo Mosca (2001, p.192), “são, portanto, os valores que introduzem a subjetividade no processo argumentativo; enquanto os fatos e verdades, e as presunções reforçam o componente objetivo (lógico) desse mesmo processo”. Os valores advêm da cultura, das ideologias apresentadas pelo orador e auditório. Dessa forma, de acordo com Reboul (2004, p. 165), os valores, “[...] estão simultaneamente na base e no termo da argumentação. Mais ainda que os fatos, variam segundo o auditório”. Essa variação se dá através do contexto que cada orador está inserido.

Destarte, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 87), corroboram que “sejam quais forem os valores dominantes, num meio cultural, a vida do espírito não pode evitar apoiar-se tanto em valores abstratos como em valores concretos”. Segundo esse pensamento, os valores estão presentes no meio cultural, sendo estes ligados a valores concretos como instituições, pessoas, seres e a valores abstratos como a justiça ou a veracidade.

No processo argumentativo, as hierarquias são tidas como mais importantes que os valores, pois organizam os valores de acordo com a posição que assumem em um discurso. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 90), “a argumentação se esteia não só nos valores, abstratos e concretos, mas também nas hierarquias, tais como a superioridade do homem sobre os animais, dos deuses



sobre os homens. Por certo essas hierarquias seriam justificáveis em virtudes de valores [...]”. Os autores colocam a importância que os valores e as hierarquias assumem no âmbito argumentativo.

De acordo com Abreu (2009, p.81), “as hierarquias de valores variam de pessoa para pessoa, em função da cultura, das ideologias e da própria história pessoal”. O termo hierarquia de valores se dá pelo motivo da complementação entre essas categorias. Desse modo, as hierarquias de valores variam conforme o lugar e a história de vida de cada sujeito.

Com efeito, a argumentação está presente em nosso cotidiano, seja em nossa vida pessoal e social, visto que a linguagem é característica própria do ser humano. Portanto, faz-se necessário uma discussão acerca do ensino de Língua Portuguesa, a cultura e o trabalho com o gênero artigo de opinião nos próximos tópicos.

3.2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de Língua Portuguesa por muito tempo pautava-se na gramática, pois para escrever um bom texto fazia-se necessário saber todas as regras gramaticais. Mesmo diante de grandes mudanças ocorridas ao longo do tempo, ainda, se percebe que muitas escolas dão ênfase ao trabalho gramatical desconectado do texto. Geraldi (2006, p. 133), corrobora que “obviamente, a teoria gramatical tradicional que embasa os estudos escolares não tem critérios muito precisos-ora os critérios são morfológicos, ora semânticos, ora sintáticos”. Assim, esses critérios citados pelo autor, além de serem trabalhados descontextualizados, ainda, ficam isolados no contexto do ensino médio, pois muitas vezes são trabalhados por séries.

Muitas discussões e teorias surgem com o propósito de melhorar o ensino de Língua Portuguesa, a exemplo, temos as concepções de linguagens. A linguagem como expressão do pensamento, é a primeira concepção, que se baseia na expressão e se estabelece no interior da mente humana, e quando externada é apenas uma tradução do que o indivíduo pensa. De acordo com essa afirmativa Geraldi (1997, p. 41), coloca que “se concebermos a linguagem como tal, somos levados a afirmações - correntes - de que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam”. Levando em consideração essa definição, ao concebermos a linguagem como expressão do pensamento, somos induzidos a conclusões que o ser humano precisa estar se expressando para mostrar-se um ser pensante, que desenvolve de maneira lógica e coerente o seu pensamento a base da individualidade.

A produção textual trabalhada dentro dessa concepção é tida como instrumento para que a expressão do pensamento manifestado na forma de linguagem apresente o domínio de regras



impostas pela gramática normativa, sendo que o texto produzido deveria atender aos critérios gramaticais. Para tal, o tipo de ensino que se relaciona à concepção de linguagem como expressão do pensamento é o prescritivo, o qual orienta que o sujeito use a gramática normativa, pois é a única admitida como correta e que pode ser utilizada na produção textual.

A linguagem como instrumento de comunicação é a segunda concepção e trata a língua como um código, em que o emissor tem a função de transmitir informações a seu receptor, mantendo assim a comunicação. Para Geraldi (1997, p. 41), “essa concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor certa mensagem”. Essa concepção fundamenta-se no estruturalismo, que tem como seu precursor Saussure, o qual apresenta o estudo com a distinção entre *langue* e *parole*.

Nesse sentido, o ensino pautado nessa concepção é o descritivo, por considerar a língua um código, reduzindo à função da linguagem a transmissão de informações. Essa redução tem como base a memorização da gramática normativa, em que o aluno aplica estratégias de codificação e decodificação em resolução de atividades propostas com base em exercícios estruturais.

A terceira concepção é a interacionista da linguagem, sendo constituída por um processo de interação social entre os indivíduos. Para Travaglia (1996, p. 26) nessa concepção “A linguagem é, pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico”. Dessa forma, a linguagem é a interação entre as pessoas, o que ocorre de forma positiva o aprendizado em sala de aula, corroborando para uma aprendizagem significativa, pois o uso da língua é um produto, sobretudo, social. Segundo Geraldi (2006, p. 78) a “[...] língua, enquanto produto desse trabalho social, enquanto fenômeno sociológico e histórico está sempre sendo retomada pela comunidade de falantes”. A língua é tida como trabalho social, haja vista está inserida em todo e qualquer ambiente.

A partir desse pressuposto, o ensino nessa concepção é considerado produtivo, pois a interação entre os indivíduos proporciona além da cooperação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, ocorre à interação com os professores facilitando, assim, o desenvolvimento das atividades, especificamente a produção textual, que pode ser desenvolvida através de vários contextos do cotidiano dos alunos, como, por exemplo, o estudo da cultura local.

3.3 A CULTURA LOCAL E O ARTIGO DE OPINIÃO



O estudo da cultura local inserida no ensino de Língua Portuguesa, sobretudo, a produção de texto, assume um olhar diferenciado, haja vista que atualmente mesmo se trabalhando a concepção interacionista da linguagem, muito se aponta as dificuldades advindas de alunos quanto à leitura e escrita em nossas escolas. Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em seu Capítulo II, do artigo quinto, ressalta que “§ 4º a cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade” (BRASIL, 2012, p.2). As representações e significados apontados pelos documentos como os valores éticos, políticos e sociais devem se apresentar nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Desse modo, a cultura é a conduta que cada ser humano possui, compondo, assim, um grupo social.

Pode-se definir a cultura como a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo (BOAS, 2010, p.113).

A noção de cultura apresentada por Boas (2010) nos faz inferir que através da composição de um grupo social, pode-se adentrar a pesquisa para manter o aprendizado e o conhecimento do contexto regional que cada sujeito está inserido. Desse modo, o estudo da cultura local em sala de aula, induz a motivação para a leitura e escrita de gêneros em aulas de Língua Portuguesa.

Trabalhar a cultura local agregada à produção do gênero artigo de opinião é uma metodologia que ajuda para a construção de novos conhecimentos e aprendizagem. O gênero artigo de opinião, trabalhado no ensino médio, nas aulas de Língua Portuguesa pode ser um meio para alcançar melhorias na leitura e escrita no ensino de língua materna.

Como esse gênero pertence à esfera argumentativa, visto que o articulista assume um ponto de vista e defende à tese acerca de um assunto polêmico, podemos aqui ressaltar o que traz a Nova Retórica acerca da argumentação. O objetivo da argumentação, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), é “provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se lhes apresentam ao assentimento”. Dessa forma, o articulista através de seu ponto de vista pode aumentar a adesão de um auditório acerca de sua tese defendida.

Assim, o artigo de opinião é um gênero de caráter argumentativo, que o articulista expõe uma opinião acerca de um tema atual. A temática pode ser de cunho cultural, econômica, política,



etc. Assim sendo, os artigos de opinião ora analisados retrata a cultura local e mesmo não sendo um assunto atual, se faz presente na cultura da comunidade milagrense, sendo fruto de muita polêmica.

3.4 A ARGUMENTAÇÃO PRESENTE NOS ARTIGOS DE OPINIÃO

Analisamos, neste artigo, teses, valores e hierarquias em dois artigos de opinião, sobretudo, excertos, acerca do “caso Francisca do Socorro” em Milagres/CE, escritos por alunos do primeiro ano em aulas de Língua Portuguesa. Além de trabalharmos os processos argumentativos na análise dos textos, apresentamos uma proposta teórico-metodológica, contribuindo para o ensino de Língua Portuguesa no que concerne ao uso de uma temática cultural, para a produção de textos em sala de aula como também o trabalho com os gêneros textuais, contribuindo, assim, aos estudos e às pesquisas no âmbito do ensino da argumentação em nossas escolas.

Excerto 1

Uma violência que marcou a cidade de Milagres-ce

Em 1943 ocorreu um crime na cidade de Milagres – ce onde amedrontou toda a comunidade residente do Bairro Serrote, onde atualmente é chamado Francisca do Socorro. De acordo com informações da população, Francisca Maria do Socorro, era uma pré-adolescente que foi estuprada por Elísio Pereira Maia, natural de Rio Grande do Norte [...] Portanto hoje em sua homenagem há um Bairro Francisca do Socorro e uma estátua da mesma, que foi mais uma vitimada pela violência sexual contra a mulher.[...]

(A.B.C.B)

No excerto 1 a aluna/oradora defende a tese que após o ocorrido foi colocado uma estátua e nomeado de Francisca do Socorro um dos bairros da cidade de Milagres . Para sustentar à tese em seu texto recorre a valores de inocência, violência e justiça. Francisca do Socorro é descrita como pré-adolescente, ou seja, menina que não conhecia a maldade advinda de um homem. A hierarquia apresentada no texto é a justiça, pois como aponta a tese inicial, a justiça foi feita através construção da estátua e a nomeação do bairro. Assim, essa homenagem foi realizada para representar a fé da população e principalmente para demarcar segundo a aluna/oradora a violência sexual contra a mulher.



Nesse sentido, o artigo intitulado, “uma violência que marcou a cidade de Milagres-ce”, além de apresentar um fato ocorrido no ano de 1943, aponta valores que emanam através da opinião de quem convive e conhece o contexto social e cultural através da sociedade e de aulas de Língua Portuguesa no ensino médio.

Para dar continuidade a análise temos o excerto 2, do artigo de opinião “Solidariedade é algo que devemos possuir”, a apresentação do ponto de vista da aluna/oradora acerca do ocorrido.

Excerto 2:

Solidariedade é algo que devemos possuir

No dia 7 de dezembro de 1943, aconteceu um fato que abalou completamente os habitantes do município de Milagres-Ce. [...] Está situação envolveu uma menor que chama-se Francisca Maria do Socorro, que aparentemente demonstrava-se ser bem humilde e inocente. [...] Quando Elísio segurou em Francisca o pote caiu e quebrou. Francisca Maria da Luz, que é a sua vó ouviu um certo barulho. [...] a mãe ouvindo isso, foi em busca da sua filha, procurou e acabou encontrando-a toda ensanguentada, abusada e morta. [...] Portanto, a solidariedade não pode faltar nesses casos que envolve o meio social, pois a sociedade vive em conjunto e é claro que a harmonia influencia muito nas ajudas que serão dadas.

(E.V.C.L)

Vemos no excerto acima a defesa da tese de que a morte da menor Francisca do Socorro abalou os habitantes de Milagres/CE e despertou a solidariedade da população. Desse modo a tese defendida pela aluna/oradora tem como apoio os valores e a hierarquia na construção de seu texto. Verificamos que os valores elencados no texto são: humildade, inocência e solidariedade. Esses valores representam a defesa da tese realizada pela aluna/oradora em seu artigo de opinião, “solidariedade é algo que devemos possuir”.

A aluna/oradora coloca a solidariedade como um valor que todos precisam possuir, no entanto a tese defendida em seu texto volta-se também, para a morte da menor Francisca do Socorro. Vale, ainda, ressaltar que a aluna/oradora muitas vezes emprega o verbo no presente, como em “Esta situação envolveu uma menor que chama-se Francisca Maria do Socorro”. É possível notar a influência recebida pela oralidade trazida pela sociedade civil ao retratar do ocorrido no município de Milagres/CE e como ainda está presente na vida da população o ocorrido com



Francisca do Socorro. Dos processos argumentativos analisados nesse artigo de opinião, verificamos que o topo da hierarquia é a solidariedade, presente em todo o percurso do artigo, pois várias vezes a aluna/oradora faz referência à solidariedade que a sociedade precisa ter com casos como o de Francisca do Socorro.

Como podemos perceber os dois artigos de opinião elencam teses, valores e hierarquias que dialogam entre si. Assim, explicitamos no quadro abaixo os principais valores e hierarquias no quadro abaixo.

Quadro 1: Teses, valores e hierarquias nos artigos de opinião.

TEXTO/TESE	VALORES	HIERARQUIA
Uma violência que marcou a cidade de Milagres. TESE: após o ocorrido foi colocado uma estátua e nomeado de Francisca do Socorro um dos bairros da cidade de Milagres	1º: Inocência 2º: Violência 3º: Justiça	Justiça
Solidariedade é algo que devemos possuir. TESE: a morte da menor Francisca do Socorro abalou os habitantes de Milagres/CE e despertou a solidariedade da população.	1º: Humildade 2º: Inocência 3º: Solidariedade	Solidariedade

Fonte: **Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores/autores.

Podemos apontar através do quadro que os processos argumentativos, nos artigos analisados se dão por meio da defesa de um ponto de vista de cada aluna/oradora, ou seja, pela tese acerca do ocorrido em Milagres/CE no ano de 1943. Para sustentar às teses utilizam valores no decorrer da escrita. Assim, verificamos que o valor “inocência” está presente nos dois textos.

4 CONCLUSÃO

Nesse estudo, buscamos analisar processos argumentativos em artigos de opinião, em aulas de Língua Portuguesa. Assim, verificamos quão é relevante inserir o estudo de temáticas locais para



a produção textual no ensino de Língua Portuguesa. Envolver temáticas locais, pertencentes à realidade dos alunos/oradores, é utilizar uma metodologia, fomentando a aprendizagem tanto na leitura quanto na escrita de textos no ensino de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, podemos observar diferentes elementos do processo argumentativo, tais como teses, valores e hierarquias, em artigos de opinião escritos por alunos do primeiro ano do ensino médio, em aulas de Língua Portuguesa. Assim, nos artigos de opinião analisados, identificamos que a defesa da tese se dá em torno da violência que marcou a história do município e a solidariedade que todos precisam ter para com casos como o ocorrido no ano de 1943. Os valores elencados pelas alunas/oradoras variam entre, inocência, humildade, justiça, violência e solidariedade, tendo como o topo da hierarquia a justiça e a solidariedade.

Observamos, ainda, que as alunas/oradoras apresentam além da tese principal, também teses secundárias acerca de seus pontos de vistas. Essas teses como aponta Abreu (2008) servem para ajudar no convencimento do auditório, ou seja, “preparar o terreno” para a tese principal.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 13 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

BOAS, F. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BOGDAN, R C e BIKLEN, S K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, 1994.

GERALDI, J. W. **Linguagem e Ensino**: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: GERALDI, J.W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

PERELMAN, C, OLBRESCHTS – TYTECA. L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. Tradução GALVÃO, M. E. A. P. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SOUZA, G. S. de. **Argumentação no discurso: questões conceituais**. In: FREITAS, Alessandra Cardozo de; RODRIGUES, Lílian de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa (Orgs.). *Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 2008.

SOUZA, G. S. de. **O Nordeste na mídia: um (des)encontro de sentidos**. 2003. 398 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.